

# A ABECIN e a consolidação do processo de construção coletiva para a continuidade das ações

Mara Eliane Fonseca Rodrigues

**Como citar:** RODRIGUES, Mara Eliane Fonseca. A ABECIN e a consolidação do processo de construção coletiva para a continuidade das ações. *In:* VALENTIM, Marta Lígia Pomim; RODRIGUES, Mara Eliane Fonseca; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de (org.). **Estudos sobre a formação do profissional da informação no Brasil e no Mercosul.** Marília: Fundepe; São Paulo: Abecin, 2014. p. 337-340. DOI: <https://doi.org/10.36311/2014.978-85-98176-57-4.p337-340>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

## A ABECIN e a consolidação do processo de construção coletiva para a continuidade das ações

Mara Eliane Fonseca Rodrigues

As transformações ocorridas nas últimas três décadas do Século XX, e que continuam em curso no Século XXI, especialmente aquelas relacionadas às tecnologias de informação e comunicação, causaram rupturas de paradigmas e alterações nos perfis profissionais. O conceito de profissional técnico ligado às atividades de tratamento e organização de documentos que caracterizava o bibliotecário deu lugar a um novo conceito de profissional: **o profissional da informação** de natureza mais abrangente, referindo-se a todos aqueles que têm como objeto de trabalho a informação. Nessa nova concepção o campo da informação não se restringe exclusivamente aos bibliotecários, ou seja, o mercado profissional relacionado à informação está aberto também a outras áreas profissionais. Essa modificação no modo de ver o profissional que trabalha com informação e/ou documentação fez com que as Escolas/Cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil iniciassem um movimento no sentido de repensar as suas propostas curriculares.

Além do desafio de ter que sintonizar suas propostas de formação com as questões que emergiram desse novo quadro conjuntural, as Escolas/Cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil enfrentaram, também, às exigências de novo ordenamento jurídico na área educacional – a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)<sup>1</sup>.

---

1 BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Poder Executivo. Brasília, DF, v.134, n.248, 27 dez.1996.

A LDB provocou um processo de transformação no cenário da educação superior brasileira, revogando toda a legislação em que, até então, havia se baseado a formulação dos currículos dos cursos superiores no Brasil e introduziu o princípio da flexibilidade curricular, o que significa permitir ao aluno utilizar os conteúdos curriculares de acordo com suas potencialidades, levando em conta os conhecimentos prévios adquiridos em sua experiência de vida. Em consonância com esse princípio a LDB inseriu a ideia de diretrizes curriculares que, diferentemente dos currículos mínimos, tem elementos norteadores de natureza mais abrangente. Desse modo, a LDB, por meio das diretrizes curriculares, favoreceu a organização dos conteúdos curriculares dos cursos de graduação sob novas bases.

Mediante essa nova conjuntura, a Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN) resolveu implementar uma agenda renovada de discussão com o propósito de construir novas referências para o ensino desta área, visando sua adequação a esse novo contexto.

Desse modo, a Diretoria eleita para o triênio 2001-2004, planejou e realizou Oficinas Regionais de Trabalho<sup>2</sup>, reunindo coordenadores das escolas/cursos de graduação, chefes de departamentos de ensino e demais docentes para discutir e propor uma nova concepção de ensino e aprendizagem para o ensino de graduação nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Os documentos gerados a partir dessas discussões passaram a constituir-se em importante referência para subsidiar as ações das escolas/cursos relativas à proposição de um novo modelo curricular.

Dando continuidade à ideia de uma agenda de trabalho *propositiva e proativa*, pautada pelo princípio da construção coletiva, a Diretoria eleita para o triênio 2004-2007 deu continuidade aos Seminários Pedagógicos<sup>3</sup>, iniciando uma série de Oficinas Pedagógicas<sup>4</sup>, reunindo os docentes em âmbito regional, para refletir acerca das bases pedagógicas que deveriam nortear a formação universitária no campo da informação no país e propor novas perspectivas de abordagens pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem para este campo.

---

2 Disponível em: <<http://www.abecin.org.br/portal/index.php/oficinas-regionais-de-trabalho>>.

3 Seminário Pedagógico ABECIN - Tema: "Gestão da Informação", realizado nos dias 13 e 14 de novembro de 2003 - Belo Horizonte - MG.

4 Disponível em: <<http://www.abecin.org.br/portal/index.php/oficinas-pedagogicas>>.

Os textos gerados pelas Oficinas, aqui reunidos representam alguns dos documentos referenciais que subsidiam a comunidade acadêmica das áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação no encaminhamento de questões relativas ao ensino superior de graduação no campo da Informação.

A realização das Oficinas representa o coroamento de uma metodologia de trabalho pautada pelo princípio da construção coletiva. Com esse trabalho a ABECIN reuniu docentes de Norte a Sul do país, para discutir as questões afetas ao ensino da área e completou um ciclo de discussões e proposições.

Contudo, os desafios continuam se fazendo presentes. Com a evolução dos meios de comunicação em conjunto com a globalização o campo de atividade dos profissionais da informação é diretamente atingido. Dentre esses profissionais, o bibliotecário por ter como objeto de trabalho a informação, cuja utilização eficaz tornou-se fundamental no mundo de hoje, tem sua competência submetida à pressão de novas formas de demandas informacionais. **Vários autores** ao refletirem sobre o papel social do bibliotecário reconhecem que nos últimos anos a profissão do bibliotecário vem passando por grandes transformações. Consideram, ainda, que essas transformações criam novas necessidades e vêm alterando os velhos e sólidos paradigmas do fazer bibliotecário (GUIMARÃES, 1997; CUNHA, 2000; VALENTIM, 2000; RODRIGUES, 2002; SILVA; CUNHA, 2002).

Atualmente, o fazer do bibliotecário que, consistia em pôr à disposição informações a partir de um contexto local – o da instituição e da unidade de informação –, se deslocou, com o advento da Internet, para um contexto planetário e desse contexto planetário para o individual.

Nessa conjuntura, buscar condições para ancorar a preparação do profissional que irá atuar no cenário do **Século XXI requer uma estratégia diferenciada**.

Por isso, considera-se necessário que as Escolas/Cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação, com a coordenação da ABECIN, avancem na discussão e proposição de uma política de formação para a área que procure responder as novas demandas impostas por esse quadro conjuntural, instrumentalizando o bibliotecário a trabalhar em qualquer contexto informacional, porém com capacidade crítica e de decisão.

Desse modo, esperamos em um futuro próximo estar apresentando uma nova publicação, reunindo o resultado desse trabalho a fim de continuar oferecendo aos docentes, coordenadores de cursos e diretores de escolas em Biblio-

teconomia e Ciência da Informação elementos basilares para a discussão/reflexão acerca das questões relativas a formação do profissional da informação.

## Referências

CUNHA, M. V. da. O profissional da informação e o mercado de trabalho. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.10, n.1, p.1-5, 2000. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/347/269>>. Acesso em: 19 set. 2013.

GUIMARÃES, J. A. C. Moderno profissional da Informação: elementos para sua formação no Brasil. **Transinformação**, Campinas, v.9, n.1, p.124-137, jan./abr. 1997. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/viewFile/1597/1569>>. Acesso em: 19 set. 2013.

RODRIGUES, M. E. F. A formação profissional em biblioteconomia: superando limites e construindo possibilidades. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v.7, n.13, p.13-24, maio 2002. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2002v7n13p13/5212>>. Acesso em: 19 set. 2013.

SILVA, E. L. da; CUNHA, M. V. da. A formação profissional do século XXI: desafios e dilemas. **Ciência da Informação**, Brasília, v.31, n.3, p.77-82, set./dez. 2002. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/152/1673>>. Acesso em: 19 set. 2013.

VALENTIM, M. L. P. O moderno profissional da informação: formação e perspectiva profissional. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v.5, n.9, p.16-28, 2000. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2000v5n9p16/5058>>. Acesso em: 19 set. 2013.